

Não aceitamos que brinquem com os nossos empregos, famílias e futuro...



Exigem-se respostas, já!

Desde a última informação produzida, o SIESI tem vindo a desdobrar-se em contactos e pedidos de reunião com todas as entidades com intervenção neste processo e que, agora, já se pode classificar de uma “trapalhada” que pode ter consequências muito sérias.

O concurso, mal “esgalhado”, acabou por mostrar que afinal o seu objectivo não era encontrar uma solução – se alguma vez tal foi pensado – derrapou para mais 90 dias e o seu fim não está à vista.

Até lá, os trabalhadores são um “mal menor ou até um simples efeito coateral”. O silêncio é ensurdecador. O Primeiro ministro não respondeu aos três documentos enviados, o mesmo sucedendo com o Sr. Secretário de Estado da Energia. Dos Grupos Parlamentares só responderam e fomos recebidos, até agora, por dois deles (PCP e CDS-PP).

Ontem, após um trabalho imenso para tentar contactar a Presidência da República, lá se teve de recorrer a um formulário on-line para expor a situação e solicitar uma audiência. Aliás, foi este meio a que fomos restringidos, os endereços electrónicos que tínhamos foram desactivados. Enfim, presidências abertas!

Entretanto, já tínhamos reunido com o Sr. Presidente da Câmara de Abrante e com o Dr. Miguel Pombeiro da CIMT, onde trocamos impressões sobre a evolução do processo que se entende como negativa, desde o alargamento do prazo para apresentação de candidaturas até ao surgimento de uma Providência Cautelar da Tejo energia a propósito do ponto de injeção, situações, com particular atenção para a primeira, que contraria todas as garantias dadas em relação ao emprego e contribuição para o desenvolvimento social e económico do Concelho e Região.

Move-nos a força da razão e se necessário será a razão da força...

Na próxima semana vamos realizar uma reunião com os trabalhadores da Central, analisar a situação e tomar as medidas consideradas ajustadas.

Essas têm de passar obrigatoriamente pela exigência de esclarecimentos, informações e garantias que sejam inequívocas quanto à situação dos trabalhadores antes que se possam concretizar despedimentos formais ou por acordo. **Este é o tempo das decisões. Se não for agora, depois seremos passado. Hoje já não se fala de Sines, apenas nós e aqueles que ficaram sem emprego mantemos a chama acesa, reclamando do “crime” cometido.**

Continuamos a apelar à sindicalização e unidade dos trabalhadores. Acrescentamos que não se deve assinar qualquer proposta que seja feita ou outro documento que for apresentado. As comunicações terão de ser feitas através de correio registado com aviso de receção.

Também devem ser canalizadas para nós todas as dúvidas sobre despedimentos, reforma desemprego, etc., evitando a confusão do “diz que disse”.

14.10.2021

A Direcção

• Defende os teus direitos. Sindicaliza-te!